



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Da Neoplasia Maligna Do Estômago

Autores: LUÍS CESAR MORAIS DE LUCENA; LUCAS HUAN MOUTA BEZERRA; IZAURA TEREZA SILVA GUEDES; FILIPE GUEDES SILVA; LARA ANDRADE VIEIRA; WESLEY LOPES PEREIRA; EVA WILMA FERNANDES ROSENDO; JORGE JOSÉ SOUSA PINTO; IGHOR MARX ANDRADE CALIXTO; PABLO ROLIM GOMES

Resumo: O presente trabalho objetiva avaliar a prevalência da neoplasia maligna do estômago no Estado do Rio Grande do Norte, RN, no período de 2001 a 2012, levando em consideração o número de óbitos. Como também, identificar os principais grupos de risco da doença, demonstrando as cidades potiguares com os maiores índices dessa neoplasia. Para construção do estudo foram utilizados dados epidemiológicos, absolutos e relativos por local de residência, do DATASUS de 2001 a 2012, no Rio Grande do Norte e no Brasil. O Rio Grande do Norte é o Estado com maior número de óbitos por câncer gástrico em relação às regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Terceiro Estado com maior número de óbitos, pela doença, do país. São Bento do Norte é o município potiguar com maior prevalência por câncer gástrico: 0,068. Natal apresenta o maior número de casos absolutos: 361 óbitos, ou seja, 44,6%. O Estado apresenta um total de 810 mortes no período considerado. Além de São Bento do Norte, outros municípios potiguares com prevalência alta para o câncer gástrico são Lagoa Salgada e São João do Sabugi, 0,065 e 0,067 respectivamente. A faixa etária com a maior prevalência está entre os 60 e 69 anos de idade, com 188 óbitos, ou seja, 23,2%. É de suma importância a avaliação dos dados disponíveis nos sistemas de informação do Ministério da Saúde, pois eles nos revelam o adoecimento de nossa população no decorrer dos anos, o que nos leva a criar medidas e políticas que visem a prevenir a doença, eliminando assim os fatores precipitantes da mesma, consequentemente, diminuindo novos óbitos, melhorando a qualidade de vida da população do Estado.